

A Pré-Escola e o Desenvolvimento da Criança

Maria Judith Sucupira da Costa Lins¹

Resumo

Este artigo focaliza a pré-escola e seu papel no desenvolvimento da criança. Alguns exemplos das primeiras instituições as quais são importantes para a compreensão deste tipo de escola são dados.

A discussão de diferentes conceitos de desenvolvimento é apresentada de acordo com as idéias de Piaget e Vygotsky. A idéia de aprendizagem foi associada a este conceito nuclear de desenvolvimento nos dois modos estudados por estes autores e finalmente um terceiro tipo de compreensão deste problema foi proposto. Ética é a idéia principal desta nova escola. Pensamos que não é possível concluir o estudo deste tema nos limites restritos do artigo. Por isso algumas implicações da pré-escola para a nova vida no mundo do

vigésimo primeiro século que se aproxima foram apresentadas.

Abstract

This article focuses on the pre-school and its role on child's development. Some examples of the first institutions, which are important for the understanding of this kind of school, are given. The discussion of different concepts of development is presented according to the ideas of Piaget and Vygotsky. The idea of learning was associated to the core concept of development in two ways studied by these authors and finally a third kind of understanding of this problem was proposed. Ethics is the main idea for this new school. We think that it is not possible to conclude the study of this theme in the restrict limits of the article. According to

this, some implications of the pre-school for the new life in the coming world of the twentieth-first century were presented.

Introdução

Antes de tudo, é preciso explicar o uso do termo Pré-Escola num artigo escrito durante a vigência da LDBEN 9394/96² que designa este mesmo período da educação sistematizada como Educação Infantil. Com a expressão Pré-Escolar, utilizada em diferentes línguas, pretende-se deixar evidente a idéia de um momento da vida do sujeito que antecede uma escolarização que tem regras bastante definidas relativas a conteúdos de aprendizagem organizados em uma seqüência específica. Deste modo, a criança nesta etapa está vivenciando ainda experiências próprias que não se enquadram na proposta que uma vez

¹ Doutora e Professora do Departamento de Fundamentos da Faculdade de Educação da UFRJ.

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9394/96 – Governo Federal do Brasil.

iniciada não mais será concluída até o final do ensino superior.

Além disto, podemos também questionar a denominação escolhida pelo instrumento legal, já que Educação Infantil pode ser estendida para pelo menos as quatro primeiras séries do que atualmente se chama Ensino Fundamental. Este argumento nos mostra que títulos, como acontece com freqüência, não são assim tão importantes.

Discutir a questão da Pré-Escola em relação ao Desenvolvimento da Criança pressupõe um olhar, ainda que breve, sobre sua gênese, ao mesmo tempo que também exige uma visão de futuro. Trata-se de um problema do maior interesse, não só por sua atualidade, mas pelo envolvimento com muitos outros aspectos da vida social, econômica, afetiva e cultural das pessoas. Deve-se lembrar que a proposta da expansão da educação pré-escolar se encontra definida como o quinto ponto do planejamento da UNESCO exposto no relatório Faure (1972).³

Vejamos no limitado espaço deste artigo, em primeiro lugar, de forma resumida, os primórdios da pré-escola, numa tentativa de entendê-la segundo suas raízes históricas. Não faremos uma descrição das diferentes instituições pioneiras nem analisaremos as filosofias que as sustentavam. Em seguida

apresentaremos pontos para discussão especificamente no que diz respeito à compreensão do desenvolvimento da criança na pré-escola e finalizaremos com uma reflexão sobre as implicações da pré-escola numa perspectiva de pós-modernidade, no limiar do século XXI.

cia importante acontece na Inglaterra, onde desde 1850 a pré-escola funciona, admitindo-se nestas instituições crianças entre 3 e 5 anos, embora "só em 1905 a adequação da escola infantil para crianças abaixo de 5 anos foi oficialmente questionada e só em

Discutir a questão da Pré-Escola em relação ao Desenvolvimento da Criança pressupõe um olhar, ainda que breve, sobre sua gênese, ao mesmo tempo que também exige uma visão de futuro.

Breve histórico da Pré-Escola

Pode-se encontrar raízes do movimento, hoje praticamente mundial, da pré-escola, na Alemanha, pois "o primeiro jardim de infância foi fundado em 1840 por Friedrich Fröbel em Bad Blankenburg em Thüringen", a partir do seu encontro com Pestalozzi, segundo Günzel-Haubold (1959).⁴

Outras experiências pioneiras podem ser citadas, tais como a escola maternal na França, datando "da primeira metade do século XIX em resposta aos problemas criados pelo trabalho feminino." Esta escola "foi organizada em 1855", segundo Parlant (1974)⁵, que a ela se refere como uma evolução dos originais asilos para crianças já existentes neste país. Outra experiên-

1908 (...) recebeu reconhecimento oficial" segundo relato de Blackstone (1974)⁶. Podemos lembrar ainda a pré-escola fundada em Jyväskylä, Finlândia, em 1863, segundo relata Röman (1974)⁷, ressaltando que esta primeira pré-escola oficial de seu país foi criada juntamente com a instalação de um seminário para formação de professores.

A história da pré-escola, para ser melhor compreendida, deve ser contada a partir das idéias básicas de Rousseau e Pestalozzi, passando-se em seguida para as experiências concretas conduzidas por algumas pessoas em particular que se interessaram por esta questão. Já nos referimos a Fröbel, que partiu para uma prática de pré-escola criando uma metodologia inovadora, mas poderíamos também ainda citar Decroly, Montessori, Freinet e Dewey, cada um a sua maneira, mas todos se voltando

³ Faure, Edgard – Apprendre a Être – UNESCO-Fayard – 1972.

⁴ Günzel-Haubold, M – Psychologische Probleme des Kindergartens – in Pädagogische Psychologie – Band 10 – Handbuch der Psychologie – p.204-218 – Hertzner, H (org) – 1959 – Göttingen.

⁵ Parlant - L'École Maternelle française et la construction de la personne – in Pre-School Education in Europe– p.98-105 Paedagogica europaea IX/1974/1 – Westermann Verlag - Braunschweig.

⁶ Blackstone - Some Issues Concerning the Development of Nursery Education in Britain – in Pre-School Education in Europe– p.172-183 - Paedagogica europaea IX/1974/1 – Westermann Verlag – Braunschweig.

⁷ Röman - A Review of Pre-School Experiments and Research in Finland – in Pre-School Education in Europe p.163-171 – Paedagogica europaea IX/1974/1 – Westermann Verlag – Braunschweig.

para os interesses da criança nesta faixa etária e criando modelos próprios. Estas experiências evidenciam principalmente a enorme contribuição de uma ampliação e consolidação dos conhecimentos da psicologia aplicada à pedagogia. Os problemas da educação pré-escolar ao longo de sua história foram marcadamente analisados à luz das conquistas da psicologia, como pode ser identificado nas obras dos referidos autores. Outros enfoques só apareceram muito mais tarde, principalmente trazidos como exigência da nova ordem socio-econômica do mundo e todas as suas conseqüências.

Poderíamos nos estender listando outras instituições criadas nos primórdios da história da pré-escola ocidental, no entanto preferimos remeter o leitor à obra de Vilarinho (1987)⁸, que apresenta um interessante e abrangente panorama histórico e crítico-pedagógico da educação pré-escolar no mundo ocidental. A referida autora sintetiza os acontecimentos num quadro no qual é salientada a evolução e origem da pré-escola desde o "senso comum" no século XVIII até a "atualidade" com uma "nova consciência" relativa à educação pré-escolar. A mesma autora aponta no Brasil os primeiros movimentos em direção à instituição da pré-escola na criação do Instituto de Proteção à Infância no Brasil em 1899, visando a "fundação de cre-

ches e jardins de infância".⁹ Este dado marca uma disposição que no entanto não teve uma continuidade, havendo até hoje um número de instituições de educação pré-escolar bem inferior ao necessário para a população do país, tomando-se como exemplo que em 1984 apenas 8,3% da população de crianças entre 0 e 6 anos estava sendo atendida.¹⁰

A criança ao nascer é um indivíduo único e irrepitível, inteiramente carente e que não sobrevive se for deixado por si mesmo.

Gostaríamos de comparar estes números com os dados do recente censo populacional brasileiro realizado em 2002, no entanto os resultados relativos à Educação só deverão ser divulgados aproximadamente, ainda no final de 2003. No entanto, mesmo nos faltando estatísticas recentes, os educadores engajados nesta área sabem que não há pré-escola suficiente para todos os brasileiros nesta idade.

Desenvolvimento da criança na pré-escola

Por que instituições para crianças em idade pré-escolar foram fundadas? O que moveria uma pessoa para um trabalho baseado em esparsas experiências, voltado para a infância? Ou, mais simples-

mente: Pré-escola, por quê? Outra questão se impõe em seguida: Para que pré-escola?

As causas da instituição da educação infantil são diversas, desde a criação de um lugar no qual as crianças poderiam ser deixadas em segurança enquanto suas mães trabalham até o motivo fundamentado na própria criança. Entre a idéia inicial da pré-escola como es-

paço apenas onde crianças podem ser deixadas às perspectivas de desenvolvimento destas crianças para o séc. XXI muitas e diferentes concepções aconteceram, e ainda acontecem. Observando a centralidade do desenvolvimento na vida humana, analisemos a partir deste conceito algumas possibilidades da pré-escola. Partimos do significado mais amplo de desenvolvimento humano, tal como exposto por Pikunas (1979),¹¹ e também em outros autores, que engloba as transformações biológicas, afetivas e cognitivas de cada pessoa num sentido qualitativo.

A criança ao nascer é um indivíduo único e irrepitível, inteiramente carente e que não sobrevive se for deixado por si mesmo. Sendo membro de uma espécie, a criança traz em si também características

⁸ Vilarinho, L.R. – A Educação Pré-escolar no mundo ocidental e no Brasil – Perspectiva histórica e crítico-pedagógica – p. 57 - tese de doutorado – 1987 - UFRJ.

⁹ idem – p. 112.

¹⁰ idem – p. 248.

¹¹ Pikunas – Desenvolvimento Humano – 1979 - McGraw Hill do Brasil- SP.

do seu grupo, sendo por isto mesmo semelhante aos demais. Este paradoxo da diferença/igualdade estará presente de formas específicas em cada nível do desenvolvimento. O processo de aculturação trará cada vez mais semelhanças pela pertença a uma comunidade, ao mesmo tempo que a individuação será acentuada pela autoconsciência cada vez mais forte. A criança se socializará na medida em que se reconhece como indivíduo e será cada vez mais ela mesma na relação com o outro. Esta dinâmica é salientada por Maritain (1953)¹² quando analisa as perspectivas da educação e o desenvolvimento pleno da pessoa.

Observamos assim que a questão do desenvolvimento é por demais complexa e controvertida. Sabemos que na perspectiva da Epistemologia Genética a aprendizagem é função do desenvolvimento, e deve ser organizada conforme as capacidades das estruturas descritas para cada período. Há pois características específicas no pré-escolar que devem ser respeitadas, segundo Piaget, conforme análise de autores, tais como Assis (1982)¹³, Lins, (1984)¹⁴ dentre outros.

É interessante observar também o rico trabalho de Kamii & Devries (s/d)¹⁵ que propõem objetivos para a pré-escola modificando o tradicional perfil conhecido e re-

petido em diferentes culturas. As autoras apresentam novas idéias sobre avaliação de modo que haja uma coerência com os objetivos expostos. Trata-se de uma pré-escola com vida própria, inserida na trajetória de desenvolvimento explicada por Piaget, distanciada de uma possível interpretação de segmento preparatório de uma futura escolarização. A pré-escola ganha assim uma identidade própria, não sendo mais considerada nem como um asilo nem se apresentando como um curso introdutório a outro tipo de escola. Não mais aparecem extensos blocos de conteúdos de informação externa à experiência da criança, como vinha ocorrendo em práticas de pré-escola, e às vezes isto ainda ocorre, mas todo o empenho seria centrado na descoberta da criança enquanto ser social e individual simultaneamente.

somente foi posteriormente divulgada. Segundo as conclusões vygotskianas, o desenvolvimento é função da aprendizagem. Neste caso, propostas de aprendizagem, sempre levando em conta as capacidades das crianças pré-escolares ou de outros níveis, devem ser planejadas e postas em prática. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal orienta as atividades elaboradas e principalmente permite a atuação do professor como um mediador intencional, agindo em conjunto com outras mediações existentes no meio sociocultural da criança. Devido à sua preocupação com a estimulação da criança, houve inicialmente um mal-entendido que levou à confusão de sua teoria com as idéias comportamentais. Desfeito o engano, entende-se hoje que a criança se desenvolve por suas interações pessoais, viven-

A criança se socializará na medida em que se reconhece como indivíduo e será cada vez mais ela mesma na relação com o outro.

Uma corrente de pensamento, que vem sendo fortalecida em relação ao desenvolvimento da criança na pré-escola, toma como suporte teórico os estudos de Vygotsky (1997),¹⁶ autor nascido em 1896, curiosamente o mesmo ano em que Piaget nasceu, mas cuja obra

ciando experiências estimulantes, organizando o seu meio sociocultural, segundo suas capacidades e as mediações encontradas.

Consideramos que, apesar da aparente oposição, é possível se entender como uma criança se desenvolve na pré-escola, segundo a des-

¹² Maritain, J - Rumos da Educação - 1953 - Agir - RJ.

¹³ Assis, O - Uma nova metodologia de educação pré-escolar - Pioneira - 1982 - SP.

¹⁴ Lins, M.J.S.C - A estruturação da Inteligência do pré-Escolar segundo Piaget - 1984 - Ed.Anima RJ.

¹⁵ Kamii et al - A teoria de Piaget e a educação pré-escolar - s/d - Socicultur - Lisboa.

¹⁶ Vygotsky, L. - La imaginación y el arte en la infancia - Ed. Fontamara - 1997 - Mexico.

criação epistemológica piagetiana dos períodos, e se organizar atividades daí decorrentes, ao mesmo tempo que a mediação e a estimulação acontecem, visando a superação de zonas de desenvolvimento proximal pela criança. Dentro desta perspectiva, embora com uma análise que enfatiza não os conteúdos específicos de cada uma das duas teorias, de Piaget e de Vygotsky, mas o ambiente cultural no qual estas teorias serão trabalhadas e postas em prática, está o pensamento de Greenfield,¹⁷ ao afirmar que “a noção é que ambos os tipos de processo de aprendizagem são parte de um conjunto de processos de desenvolvimento, mas que cada um é seletivamente enfatizado como um meio de transmissão de conhecimento sob diferentes circunstâncias socio-históricas.”

Outras abordagens relativas ao desenvolvimento da criança poderiam também ser apresentadas, principalmente a contribuição de Montessori, mas nos limitamos a este pequeno foco, destacando o contraste e a complementaridade entre Piaget e Vygotsky.

Diante de mudanças cada vez mais rápidas e de acontecimentos inesperados se sucedendo, não convém fazer profecias sobre uma pré-escola para o século XXI. A pós-modernidade nos mostrou as enormes falhas de sistemas de pensamento e de ideologias e principal-

mente os problemas da falência da ética, trazendo com isto um desafio em todas as direções. Centrando nosso olhar na pré-escola, preocupados com a educação completa da pessoa, destacamos a ética, aprendizagem/desenvolvimento, como o eixo do planejamento desta pré-escola a ser organizada.

faz-se indispensável a formação de professores com esta finalidade. Muito já tem se escrito sobre a qualidade da formação de professores para a pré-escola e algumas diretrizes apontam caminhos. No entanto, a falta de profissionais de alto nível para atuação com as crianças nesta faixa etária é uma realidade.

Estabelecer uma pré-escola, hoje como em qualquer época, requer o conhecimento de variadas filosofias, linhas de psicologia e aspectos de outras áreas do saber, de modo que uma visão interdisciplinar favoreça a ação pedagógica.

Estabelecer uma pré-escola, hoje como em qualquer época, requer o conhecimento de variadas filosofias, linhas de psicologia e aspectos de outras áreas do saber, de modo que uma visão interdisciplinar favoreça a ação pedagógica. Neste sentido é que Hochheimer (1959)¹⁸ discute a problemática psicológica da educação na primeira infância, analisando um amplo leque de contribuições da antropologia, psicanálise e psicologia da educação. Estudos de sociologia, filosofia, economia e biologia também são integrados à questão da pré-escola e não podem ser deixados de lado.

Pensar numa modalidade de educação pré-escolar que possa responder à complexidade do mundo que nos foi deixado como herança exige em primeiro lugar uma excelência de formação do pessoal envolvido neste processo. Para isto,

Implicações da pré-escola

Mesmo passados muitos anos, ainda vale a pena refletir sobre a seguinte observação feita por Piaget (1969)¹⁹ relativa à educação da criança, mostrando os três pontos sobre os quais esta deve se firmar: “a natureza da inteligência ou do conhecimento, o papel da experiência na formação das noções e o mecanismo das transmissões sociais ou lingüísticas do adulto para a criança”. Se observarmos cuidadosamente cada um destes pontos, veremos que seu valor permanece para uma pré-escola a ser criada hoje para os homens e mulheres de amanhã. São itens que se revestem de uma atualidade e que podem orientar a prática pedagógica realizada com crianças nesta faixa etária.

¹⁷ Greenfield, P – Culture and Universals: Integrating Social and Cognitive Development p. 235 – in Nucci et al (ed) Culture, Thought and Development – p.231-278- Lawrence Erlbaum Publishers – 2000 – N.J.

¹⁸ Hochheimer – Zur psychologischen Problematik von Erziehung in der frühen Kinderheit – in Pädagogische. Psychologie –p. 173-203 - Band 10 – Handbuch der Psychologie – Hertzner, H (org) – 1959 – Göttingen.

¹⁹ Piaget, J – Psychologie et Pedagogie – Ed. Denoel – p. 45-46 – 1969 – Paris.

Procurando refletir sobre qual a pré-escola a ser organizada num mundo tão diferente depois de modificações cruciais nestes últimos anos, pensamos que é preciso consolidarmos os estudos sobre a natureza mais profunda do ser humano e nos indagarmos sobre como esperamos que seja. Uma pré-escola para a pos-modernidade buscará melhor atender crianças na medida em que não cesse de estudar não-somente estes três pontos, mas também todo um elenco de contribuições de ciências que surgiram a partir de novos estudos. Certamente que novas perspectivas serão acrescentadas as que já se têm, mas toda revolução poderá estar apoiada neste tripé. Trata-se de encontrar o equilíbrio entre o que a tradição pode oferecer de melhor e o que o amanhã exige, e não de uma simplória oposição entre o velho e o novo, o que já existe e o que virá depois.

Salientamos o início da preocupação com a educação pré-escolar no Brasil como uma atividade mais de caráter filantrópica. Algumas medidas foram tomadas, mas um planejamento consistente não chegou a ser efetivado. Em 1975, foi lançado no Brasil o Programa Nacional de Educação Pré-Escolar²⁰, tomando como inspiração o já citado relatório Faure, e buscando criar pré-escolas brasileiras que atendessem as necessidades do

país, conforme levantamentos e estudos da nossa realidade.

Dentre os aspectos importantes deste Programa, enfocamos aqui apenas o que é apresentado pelo grupo de trabalho como “funções gerais da educação nesta faixa etária”, levantando a discussão sobre o seu significado hoje. As três funções são as seguintes:

- ◆ *Estimular a sociabilização contínua das crianças pré-escolares, incentivando sua responsabilidade social, criatividade e autoconfiança;*
- ◆ *Desenvolver no pré-escolar, através de orientação, a habilidade de pensar com clareza;*
- ◆ *Implementar o bem-estar físico, social e emocional da criança.*

a pré-escola. Podem ser entendidas como as metas estabelecidas pelo governo brasileiro para a pré-escola.

Seria muito interessante elaborar uma reflexão sobre esta proposta de 1975 em confronto com os problemas do início do novo século, mas não é o caso no momento.

Perguntemo-nos apenas: Qual a pré-escola que desejamos para as crianças do século XXI?

Entre muitas possibilidades de respostas, iniciaremos com a preocupação em formar pessoas voltadas para a vivência da ética e da responsabilidade social, aptas a se adaptar a situações novas e desafiadoras, utilizando-se de práticas baseadas em valores de justiça e de respeito à dignidade humana. O que significa tudo isto em propos-

Perguntemo-nos apenas: Qual a pré-escola que desejamos para as crianças do século XXI?

Lendo este texto, em primeiro lugar, queremos destacar o uso de um termo que logo se generalizou e se tornou um modismo. Trata-se da palavra “sociabilização”, desnecessária segundo nosso entender, pois existe o termo “socialização” correspondendo ao mesmo significado.

Feita esta ressalva, observe-se ainda que estas “funções gerais” em muito se assemelham a objetivos para

tas concretas? como realizar esta nova pré-escola na prática? As respostas a estas importantes perguntas devem surgir da análise das realidades específicas e não podem ser abstratamente elaboradas a partir de modelos.

Lembramos que a pré-escola reflete a imagem que uma sociedade faz de si mesma e de suas crianças. O valor que é dado à infância transparece nas medidas que são

²⁰ MEC – Educação Pré-Escolar – uma nova perspectiva Nacional – p. 14 – Brasília – 1975.

tomadas em relação à sua educação. A personalidade do adulto não surge por acaso, nem por maturação, mas como resultado da inter-relação de fatores diferentes, desde os hereditários aos mais variados elementos provenientes do contexto sócio-cultural. Personalidades morais e sadias são o grande desafio para o século XXI, e explicitar o que isto significa ainda requer muita pesquisa.

Finalizamos com as palavras de Giussani, (1996)²¹ repletas de grande otimismo, ao qual nos associamos, na busca de uma pré-escola que realmente possa contribuir para a construção do ser humano pleno.

“Educar é se comunicar a si mesmo. Não podemos erradicar completamente da imagem da educação a imagem de uma mãe com o seu filho pequeno, porque não é uma analogia longínqua, é uma realidade idêntica: do mesmo modo o amor, do mesmo modo a afeição faz nascer uma educação.” (p.84).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, O. – Uma nova metodologia de educação pré-escolar – Pioneira – 1982 - SP

BLACKSTONE, T – Some Issues Concerning the Development of Nursery Education in Britain – in Pre-School Education in Europe – p.172-183 - Paedagogica europaea IX/1974/1 – Westermann Verlag – Braunschweig.

FAURE, E – Apprendre a Etre – UNESCO.

GIUSSANI, L. – Il rischio educativo – Societa Editrice Internazionale – 1996 – Torino.

GREENFIELD, P – Culture and Universals: Integrating Social and Cognitive Development – in Nucci et al (ed) Culture, Thought and Development – p.231-278- Lawrence Erlbaum Publishers – 2000 – N.J.

GÜNZEL-HAUBOLD, M. – Psychologische Probleme des Kindergartens – in Pädagogische Psychologie – p.204 -218- Band 10 – Handbuch der Psychologie – Hertzner (org) 1959 – Göttingen.

HOCHHEIMER, W. – Zur psychologischen Problematik von Erziehung in der frühen Kinderheit – in Pädagogische Psychologie – p. 173-203 - Band 10 – Handbuch der Psychologie – Hertzner (org) 1959 – Göttingen.

KAMII, C & DEVRIES, R. – A teoria de Piaget e a educação pré-escolar – s/d – Socicultur – Lisboa.

LDBEN – 9394/96 – Governo Federal do Brasil.

LINS, M.J.S.C.- A estruturação da Inteligência do Pré-Escolar segundo Piaget – 1984- Ed.Anima RJ.

MARITAIN, J – Rumos da Educação – 1953 – Agir – RJ.

MEC – Educação Pré-Escolar – uma nova perspectiva Nacional – Brasília – 1975.

PARLANT, S- L'Écola Maternelle française et la construction de la personne – in Pre-School Education in Europe – p.98-105 Paedagogica europaea IX/1974/1 – Westermann Verlag – Braunschweig.

PIAGET, J – Psychologie et Pedagogia – Ed. Denoel – 1969 – Paris.

RÖMAN, K- A Review of Pre-School Experiments and Research in Finland – in Pre-School Education in Europe p.163-171 – Paedagogica europaea IX/1974/1 – Westermann Verlag – Braunschweig.

VILARINHO, L.R. – A Educação Pré-Escolar no Mundo Ocidental e no Brasil – Perspectivas Histórica e Crítico-Pedagógica – tese de doutorado – Faculdade de Educação/UFRJ – 1987 – RJ.

VYGOTSKY, L. La imaginacion y el arte en la infancia – Ed. Fontamara – 1997 – México.

²¹ Giussani, L. – Il rischio educativo – p.84 - Societa Editrice Internazionale – 1996 – Torino.